

RIO

O ar puro a R\$ 3 por pessoa

Pesquisa começa a definir valor de ingresso para Floresta da Tijuca e traça perfil de visitantes

Eric Brücher Camara

Respisar o ar puro da Floresta da Tijuca poderá custar R\$ 3 por pessoa a partir do ano que vem. É esse o preço médio estimado para o ingresso que deverá ser cobrado a quem quiser ter acesso às Paineiras, à Pedra Bonita e ao parque da floresta em 1999, quando a área passará a ser explorada pela iniciativa privada. O valor foi usado como base para a projeção de arrecadação em um estudo sobre o perfil dos usuários do Parque Nacional da Tijuca, traçado a partir de uma pesquisa de opinião do Instituto de Estudos da Religião (Iser) em parceria com o Ibama. Segundo o estudo, 77% dos frequentadores da floresta estariam dispostos a pagar entradas com valores que variam de R\$ 1,70 a R\$ 4,70.

— Com a cobrança de ingresso, acredito que vão cuidar melhor do parque e, se o contrato for bem-feito, poderemos exigir qualidade dos concessionários. Tenho certeza de que a procura vai ser maior e, mesmo com a cobrança de entrada, vou poder baixar o preço do meu pacote turístico — comemorou o guia Antônio Nápoles, de 39 anos, sócio da empresa de turismo Atlantic Forest, que organiza passeios com turistas pelo parque.

Representando os 23% que não aceitam pagar nada pelo passeio está o fotógrafo Fernando Rodrigues, de 45 anos, que costuma andar com seu filho na floresta pelo menos três vezes por mês:

— Já se paga por tudo neste país. Para as pessoas mais humildes, R\$ 3 é um desfalque.

Licitação deverá ser feita em março de 99

A discussão sobre o preço final — algo entre R\$ 1,70, o mínimo sugerido pelos entrevistados, e R\$ 4,70, o valor mais alto — deve começar depois de formulado o novo modelo de gestão do parque, o que deverá acontecer no início do ano que vem. Em dezembro deve ser concluído um estudo maior sobre mudanças na estrutura e na gestão do parque, além das regras para a exploração. Em seguida, provavelmente em março, será realizada a licitação para empresas interessadas e só então deverá haver cobrança de entrada.

A pesquisa do Iser para o Ibama, que não considerou o acesso ao Corcovado (que já é pago), foi realizada entre março e julho deste ano e estimou também o número e as principais características dos frequentadores com base em 459 entrevistas. — Nunca tivemos idéia, de forma sistemática, de quem são e o que pensam os visitantes — lembrou Sônia Peixoto, diretora do Parque Nacional da Tijuca.

Lugar mais visitado é o Corcovado

Uma projeção mostra que, por ano, 1.446.095 pessoas circulam pelas quatro áreas do parque, mais da metade delas (53,2%) só pelo Corcovado. Curiosamente, é o único ponto até o momento em que há cobrança de entrada. Em segundo lugar vem a floresta, com 33,3% dos visitantes, ou seja, 481.297 pessoas por ano. Em seguida estão as Paineiras, com 12,8% da preferência, e a Pedra Bonita, com 10.914 pessoas por ano, menos de 1%.

Uma conclusão que surpreendeu os pesquisadores foi a de que a maior parte dos visitantes habituais (65,3%) é de pessoas com nível universitário. Os maiores usuários habituais (43,6%) são moradores de bairros próximos: Tijuca, Usina, Grajaú e Alto da Boa Vista. Os moradores da Zona Sul ficam atrás, com 23,8%. A grande aceitação da cobrança de ingressos também surpreendeu Sônia Peixoto.

A arrecadação anual do parque, segundo a projeção, chegaria a R\$ 5.408.569, supondo-se a cobrança de R\$ 3 para Paineiras, Floresta da Tijuca e Pedra Bonita e R\$ 5 para o Corcovado. Hoje, com a cobrança só no Corcovado, a receita não chega a R\$ 2 milhões. Mas, com a introdução da cobrança nas Paineiras e em outros pontos, o parque perde-



O FOTÓGRAFO FERNANDO Rodrigues com o filho: ele está entre os 23% dos frequentadores que, segundo a pesquisa, não aceitam pagar ingresso no Parque Nacional da Tijuca

METADE DOS VISITANTES DO PARQUE É DO RIO

QUEM SÃO OS FREQUENTADORES

1.446.095 É a estimativa do número de frequentadores por ano do Parque Nacional da Tijuca

R\$ 5.408.569 É o faturamento anual previsto, partindo do princípio que o ingresso para o Corcovado custe R\$ 5 e para os outros pontos turísticos, R\$ 3

53,2% Do total estimado visitam o Corcovado

44% Do total foram considerados usuários habituais (que frequentam o parque mais de uma vez por ano)

56,2% Dos usuários são homens

67% Deles têm mais de 30 anos

65,3% Dos habituais têm nível universitário

43,6% Deles são moradores da Tijuca, Grajaú, Alto da Boa Vista e Usina

50% Dos visitantes eventuais vêm do Rio

R\$ 2 É o preço da entrada para o Jardim Botânico

R\$ 3 Custa o ingresso para o Jardim Zoológico de terça a sexta-feira. Aos sábados, domingos e feriados o preço sobe para R\$ 4

ria pelo menos 155.776 visitantes por ano.

— Essa idéia é terrível. Este é um dos poucos pontos do Rio que oferecem lazer gratuito. Eu vou andar em outro lugar — disse o advogado Heckel Tadeu Souza Lima Ferreira, de 43 anos, há oito frequentador assíduo da floresta.

A coordenadora de Meio Ambiente do Iser, Samyra Crespo, está liderando uma equipe que trabalhará até dezembro em uma proposta de modelo participativo, em que as comunidades ao redor do parque, universidades, usuários, empresas e todos os interessados estejam presentes.

— O Parque da Tijuca é mais que uma unidade de conservação, é um complexo turístico. Temos

que elaborar regras mais estritas para os concessionários e formular saídas para que ninguém seja castigado com a cobrança — disse Samyra.

O estudo do Iser constatou também que 61% dos visitantes estão dispostos a trabalhar voluntariamente no parque. Seria possível mobilizar até 11 mil pessoas por mês para a solução de problemas. A participação maior de empresas na administração do parque foi apontada por 47,5% das pessoas como a mais importante no conselho de gestão da área, praticamente empatada com a participação dos usuários (47,2%). Em terceiro lugar vem a Prefeitura, com 46,1%, e depois as organizações não-governamentais e o Governo estadual. ■

A POLÊMICA E OS USUÁRIOS

CONTRA

"Acho que os parques têm que ser mantidos de graça. Assim, só a classe média e os ricos vão ter acesso a esse lazer"

PATRICIA SCHÜFFNER • Bicampeã brasileira de Voo Livre e recordista sulamericana

"Acho errado. A vantagem do Rio é ter as belezas naturais gratuitas. Além disso, ainda existe o risco da mentalidade de alguns que acham que têm o direito de destruir porque pagaram entrada"

TAÍS ARAÚJO • Atriz

A FAVOR

"Se for a maneira de aumentar a segurança, pagaria. Mas acho que deveria ser mais barato"

FLÁVIO VENTURINI • Cantor e compositor

"Eu pagaria sem problemas e acho muito justo, desde que sejam feitos investimentos que garantam o acesso dos 'voadores' e do público até a rampa com conforto para todos"

GUSTAVO SALDANHA • Campeão carloca de Voo Livre e recordista brasileiro de distância